



Inovação Perdas e ganhos

# Em Davos, IA deixa de ser celebrada para se tornar alvo de preocupação

— Impacto econômico e político de sistemas de inteligência artificial gera debates no Fórum Econômico Mundial; líderes pedem regras globais para lidar com nova tecnologia

CAT ZAKRZEWSKI  
THE WASHINGTON POST

O ChatGPT foi a estrela do Fórum Econômico Mundial do ano passado, pois a capacidade do chatbot de codificar, redigir e-mails e escrever discursos capturou a imaginação dos líderes reunidos na elegante cidade suíça.

Neste ano, porém, a enorme empolgação com o potencial econômico quase ilimitado da tecnologia está associada a uma avaliação mais clara de seus riscos. Chefes de Estado, bilionários e CEOs parecem estar alinhados em suas ansiedades, pois alertam que a tecnologia em ascensão pode aumentar a desinformação, deslocar empregos e aprofundar a lacuna econômica entre nações ricas e pobres.

Em contraste com os temores longínquos de que a tecnologia acabe com a humanidade, os holofotes estão voltados para os riscos concretos evidenciados no ano passado por uma enxurrada de falsificações geradas por IA e pela automação de empregos em redação e atendimento ao cliente. O debate ganhou nova urgência em meio aos esforços globais para regulamentar a tecnologia.

“No ano passado, a conversa era ‘nossa, que maravilha’”, disse Chris Padilla, vice-presidente de assuntos governamentais e regulatórios da IBM. “Agora, é: Quais são os riscos? O que temos de fazer para tornar a IA confiável?”, afirmou.

**Divisão**  
**Inteligência artificial expõe interesses conflitantes entre países quando se trata de regulamentação**

O fórum foi aberto na terça-feira passada com a presidente da Suíça, Viola Amherd, pedindo uma “governança global da IA”, levantando preocupações de que a tecnologia possa impulsionar a desinformação no momento em que um grande número de países se dirige às urnas.

O CEO da Microsoft, Satya Nadella, procurou amenizar as preocupações de que a revolução da IA deixaria os mais pobres do mundo para trás, após o lançamento de um relatório do Fundo Monetário Interna-



Propaganda da inteligência artificial em vitrine de Davos, na Suíça: tecnologia deve ficar cada vez mais presente nos próximos anos

cional (FMI) que mostrou que a tecnologia provavelmente piorará a desigualdade e alimentará as tensões sociais.

Ruth Porat, diretora financeira do Google, prometeu trabalhar com os legisladores para “desenvolver uma regulamentação responsável” e elogiou os investimentos da empresa em esforços para requalificar os trabalhadores.

**SEM CONSENSO.** No entanto, os esforços para coordenar uma estratégia global para a tecnologia são prejudicados pelas tensões econômicas entre as principais potências mundiais de IA, os Estados Unidos e a China.

Além disso, há interesses conflitantes entre muitos países quando se trata de regulamentar a IA: os governos ocidentais estão avaliando regras que beneficiam as empresas dentro de suas fronteiras, enquanto os líderes da Índia, da América do Sul e de outras partes do sul global veem a tecnologia como a chave para desbloquear a prosperidade econômica.

O debate sobre IA é um microcosmo de um paradoxo mais amplo que pairou sobre Davos. A relevância da conferência fundada há mais de 50

anos para promover a globalização durante a Guerra Fria está sendo cada vez mais questionada, em meio a guerras violentas na Ucrânia e no Oriente Médio, populismo crescente e ameaças climáticas.

Em um discurso na quarta-feira, o secretário-geral da ONU, António Guterres, levantou os perigos duplos do caos climático e da IA generativa, observando que eles foram “exaustivamente discutidos” pelo grupo de Davos. “Ainda não temos uma estratégia global eficaz para lidar com ambos”, disse. “As divisões geopolíticas estão nos impedindo de nos unirmos em torno de soluções globais.”

Está claro que as empresas de tecnologia não estão esperando que os governos se atualizem, e os bancos tradicionais, as empresas de mídia e companhias de finanças em Davos estão avaliando como incorporar a IA em seus negócios.

**ELEIÇÕES.** Os frequentadores de Davos dizem que o crescente investimento em IA é evidente nos espaços físicos do fórum, onde as empresas ocupam as vitrines de locais para sediar reuniões e eventos. Nos últimos anos, palavras como Web3, blockchain ecriptogra-

“No ano passado, a conversa era ‘nossa, que maravilha’. Agora, é: Quais são os riscos?”  
**Chris Padilla**  
Vice-presidente de assuntos governamentais da IBM

“As divisões geopolíticas estão nos impedindo de nos unirmos em torno de soluções globais”  
**António Guterres**  
Secretário-geral da ONU

fia dominaram esses lugares. Neste ano, a programação mudou para IA.

A Hewlett-Packard Enterprise e a empresa G42 dos Emirados Árabes Unidos até patrocinaram uma “Casa de IA”, que converteu um prédio em estilo chulé em um ponto de encontro para ouvir palestrantes, incluindo o cientista-chefe de IA

da Meta, Yann LeCun, o CEO da IBM, Arvind Krishna, e o professor do MIT Max Tegmark.

Os executivos sinalizaram que a IA se tornará uma força ainda mais influente em 2024, à medida que as empresas criarem modelos de IA mais avançados e os desenvolvedores usarem esses sistemas para impulsionar novos produtos. Em um painel organizado pelo site Axios, Altman disse que a inteligência geral dos modelos da OpenAI estava “aumentando em todos os aspectos”. Em longo prazo, ele previu que a tecnologia “aceleraria enormemente o ritmo das descobertas científicas”.

Mesmo com o avanço da empresa, porém, ele disse que se preocupa com a possibilidade de políticos ou agentes mal-intencionados abusarem da tecnologia para influenciar as eleições. Ele disse que a OpenAI ainda não sabe quais ameaças eleitorais surgirão este ano, mas que tentará fazer mudanças rapidamente e trabalhará com parceiros externos. “Estou nervoso com isso e acho que é bom que estejamos assim”, disse ele. ●

ESTE CONTEÚDO FOI PRODUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.